

Espaços e ações profissionais para possíveis educações musicais

Cristina Tourinho

Universidade Federal da Bahia (UFBA)
anacrist@ufba.br

Resumo. Escolhi comentar sobre alguns aspectos abordados no texto de Abel Moraes, escrito especialmente para o Fórum II do XIV Encontro Nacional da Abem. Escolhi aspectos próximos da linha de pesquisa em que atualmente trabalho, "Metodologias aplicadas ao ensino de instrumento musical", refletindo sobre a formação do professor, que não atua mais somente no ensino público, privado ou em aulas tutoriais. O profissional hoje é requisitado para outros espaços e saberes, que exigem competências além de ensinar técnica e repertório com leitura musical.

Palavras-chave: metodologia, formação do professor de música, espaços profissionais

Abstract. I choose to comment about some aspects approached by the text of Abel Moraes, written specially for the II Forum of the XIV National Encounter of Abem. I prefer talk about some topics that are near of my own research, "Applied methodology to teach musical instrument" reflecting about the teacher formation, which does not act more only in the private classes, public education or in tutorial classes. The professional today is requisitioned for others spaces that require competences beyond teach technique and repertoire with music reading.

Keywords: methodology, music teacher formation, professional fields

O mundo pós-moderno e suas implicações

Estes são tempos de velocidade, onde tudo parece acontecer cada vez mais depressa e simultaneamente. Estamos imersos em informações que chegam a toda hora e por todos os sentidos, estímulos que, além da audição e da visão, acionam olfato, paladar e tato. A sensação constante é de que não é mais possível "saber tudo" na própria área de conhecimento específico. O virtual alterou o cotidiano, o estilo de falar e escrever, a forma de perceber a soci-

idade onde se vive. Gergen (1991) usou a palavra "multifrenia" para se referir a esta ampliação de formas de condutas e às múltiplas virtualidades que se abrem ao indivíduo na sociedade contemporânea. Professores de música, enquanto profissionais atuantes e engajados, estão envolvidos constantemente por esta sensação, tentando absorver e acompanhar (e nem sempre conseguindo) o que se passa ao redor e diz respeito à nossa profissão e campo

de atuação. A multifrenia também provoca a reação oposta nos professores de música, o confinamento a guetos e redutos onde profissionais, atordoados, se isolam, na tentativa de escapar à avalanche de informações.

Os educadores musicais estão, segundo Jorgensen (2003, p. xiii), engajados em uma missão fundamentalmente social, política e cultural, cujo desafio é inerentemente complexo, muitas vezes pouco confortável, e muitos, se pudessem escolher, prefeririam que as coisas ficassem como estão. Quando propõe uma “educação musical transformadora”, Jorgensen (2003) está desafiando o educador a repensar a sua trajetória, a sua cultura e a sua formação de professor, o destino que vai dar aos conhecimentos que adquire e como será a sua atuação profissional.

A formação do profissional em música está ocupando uma parte da discussão dos projetos político-pedagógicos das escolas brasileiras, que estão repensando e reformulando seus currículos, de acordo com o plano decenal que começou em 1996. Ao ganhar consciência da formação profissional do músico objetivado pelos novos currículos dos cursos, estariam transversais aos conhecimentos curriculares a inclusão da consciência de uma formação cujo princípio é o da autonomia e responsabilidade, a capacidade de recriação e transformação do cotidiano, as adaptações a novas situações. Assim, o professor acrescentaria a doação também da sua experiência em campos sócio-afetivos, para permitir que o educando avance a partir de bases que possui, em todos os níveis e situações, compartilhando desse conhecimento e aprendendo também.

O professor de instrumento, como alerta Moraes, nem sempre se considera educador, e se situa ainda mais distanciado da escola regular. O ensino de instrumento está alijado ainda mais por ausência de condições adequadas para o ensino de instrumentos musicais nas escolas. Por conseguinte, modelados de acordo com os ensinamentos recebidos, muitos profissionais se sentem incapacitados para lidar com a diversidade e adversidade de muitas realidades simultâneas, como é o exemplo do ensino de instrumento na escola de música regular. Tomo o exemplo citado por Santos (2001, p. 44), entrevistando um licenciado, que declarou: “[eu] não sei ser professor ali”. O “ali” era a escola e o “não sei” revelava a insegurança de recriar o aprendizado para uma situação nova, que, por ser desconhecida, passa de desafiadora a adversa.

Mercado de trabalho para o músico hoje: como anda a formação profissional?

O campo de atuação também em outras profissões vem transcendendo o espectro dos cursos de formação que haviam sido estabelecidos até a metade do século passado. Em analogia com outras profissões temos cursos híbridos como os de administração escolar e engenharia de tráfego, só para citar alguns, que não seriam sequer mencionados há algumas décadas. Em uso constante de um filtro para os estímulos e informações, é preciso ter um objetivo profissional claro para não sucumbir perante os desafios e poder transformar as ofertas de trabalho em uma boa possibilidade de crescimento pessoal.

Novas opções e possibilidades estão surgindo e a *resiliência* molda novas formas de agir para ocupar novos espaços profissionais. Embora recentemente aplicado à educação, este termo, emprestado da física, diz que: a resiliência é a capacidade que os corpos possuem, depois de submetidos a um esforço-limite (como uma vara de bambu que se verga sem quebrar), de voltar à forma original. Ainda que não seja exatamente igual quando se aplica aos seres humanos, porque ao enfrentar situações-problema, aprender e enfrentar desafios, o homem acresce à experiência anterior o novo aprendizado, além de ser capaz de “dar a volta por cima”, enfrentando e resolvendo situações difíceis, a resiliência tem sido bastante mencionada por educadores para se referir a profissionais que não sucumbem às adversidades e desafios da profissão (Gehring, 2005; Helvécia, 2005).

Na prática, as atuações profissionais deveriam ser consoantes com os quatro pilares da educação propostos por Jacques Delors:¹ aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a ser. Dada a diversidade na formação profissional, muitos conseguem atuar de forma diversificada e diferenciada, enquanto outros têm muita dificuldade de se adaptar às situações e contornar os problemas que sabemos peculiares à atuação profissional em música. O esforço da Abem para divulgar essas práticas tem sido a tônica das suas publicações, que, sem esquecer as bases sólidas da fundamentação e da pesquisa, têm procurado divulgar práticas de sucesso no Brasil. Em pesquisa realizada em Salvador com licenciados egressos da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Braga (2005, f. 40) verificou que “dentre mais de dez pes-

¹ Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título *Educação: um Tesouro a Descobrir* (Unesco; MEC, 1999).

soas contatadas, só havia uma professora licenciada em Música pela Ufba que estava lecionando na rede municipal". Esse dado, considerado alarmante pelo pesquisador, reforça a suspeita de que os licenciados não ocupam os seus espaços na escola regular, o que contribui para a idéia de Moraes (2005) acerca do pouco desenvolvimento da música como forma de conhecimento nas escolas e do reforço da música como atividade de lazer e complemento para outras disciplinas. Onde atuam os licenciandos graduados pela universidade?

A escola superior mantém cursos de licenciatura, prepara músicos e regentes para atuarem em orquestras, corais, solistas, compositores e cantores líricos. Mas sabemos que muitos músicos, com e sem formação escolar, hoje atuam como técnicos de gravação, músicos de *studio*, produtores, arranjadores, transcendendo os espaços tradicionalmente pensados. Outros músicos atuam como professores/educadores em muitos espaços não formais, onde as relações também estão situadas em "laços afetuais e não necessariamente em contratos de trabalho" (Santos, 2001, p. 42). Nesse caso estão os centros sociais, igrejas, clubes e outras agremiações onde se pratica música em que o profissional responsável nem sempre é remunerado ou tem formação definida por uma escola ou, se tem, está usando-a de forma diferenciada. Freire (2001) e Oliveira (2001) listaram sugestões para os cursos de licenciatura e competências para professores em uma lista que, se não exaustiva, é representativa e significativa para os educadores musicais. São os novos espaços que surgiram nos últimos cinco anos. Acrescento a estes possibilidade de atuação de músicos

na educação à distância (EaD), com o lançamento do Edital ProLic pelo MEC, que inclui habilitação em música, uma maneira diferente de pensar o ensino de música para pessoas que já atuam na rede pública. E, como consequência da EaD, a necessidade da inclusão digital e do manejo básico dos instrumentos tecnológicos como ferramentas de acesso ao conhecimento, como na disciplina ministrada por Menandro Ramos (Ufba, Faced).

Como será o amanhã?

Idealmente, pretende-se que o processo educacional prepare indivíduos capazes de lidar com a diversidade e que obtenham conhecimentos através de uma atitude de reflexão crítica, como sugere Ramos ([s.d.]). Ao mesmo tempo, é preciso abandonar a idéia de uma pedagogia definida a partir de uma linha ideal imaginada, porque, como diz Souza (1998), o ideal não existe. O centro do processo educativo é o ser humano integral, construído através de uma atitude de autoconhecimento e questionamento. O professor que trabalha hoje pensando no amanhã orienta, estimula, mostra o caminho e conscientiza para as verdades transitórias, usando música para ensinar música. O pretense sentido musical neutro deixa de existir, vamos assumidamente fazer escolhas e explicar porque as fazemos, acolhendo mais músicas. As conexões com o mundo plural, multifrênico, étnico, eclético precisam vir abertamente, é preciso aprender a ser resiliente, a dizer "não sei, mas sei onde buscar", uma atitude de descobrimento que cria alternativas que englobam não só o conhecimento em si, mas sentimentos, sociedade, inclusão e imaginário.

Referências

- BRAGA, Paulo David Amorim. *O desenvolvimento de competências para o ensino musical em 4^{as} séries de escolas municipais de Salvador*. um estudo a partir da realidade de três professoras. Dissertação (Mestrado em Música)—Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- FREIRE, Vanda Lima Bellard. Educação musical, música e espaços atuais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Abem, 2001. p. 11-18.
- GEHRINGER, Max. A comédia corporativa. *Você S/A*, São Paulo, n. 87, p. 38, setembro 2005.
- GERGEN, Kenneth. *The saturated self: dilemmas of identity in contemporary life*. New York: Basic Book, 1991.
- HELVÉCIA, Heloisa. Para conhecer. *Folha Online*, 26 jul. 2005. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/cgi?html=fsp2005&banner=bannersarqfolha>>. Acesso em: 20 set. 2005.
- JORGENSEN, Estelle R. *Transforming music education*. Indiana: Indiana University Press, 2003.
- MORAES, Abel. Multifrenia na educação musical: diversidade de abordagens pedagógicas e possibilidades para as profissões de música. *Revista da Abem*, n. 13, p. 55-64, março 2005.
- OLIVEIRA, Alda de Jesus. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências para desenvolver transações musicais significativas. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Abem, 2001. p. 19-40.
- RAMOS, Menandro. *Educação e Tecnologias Contemporâneas*. EDC287- T01/T04. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/~edc287/t01/inicio.htm>>. Acesso em: 10 out. 2005.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A formação profissional para os múltiplos espaços de atuação em Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Abem, 2001. p. 41-74.

SOUZA, Jusamara. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental e médio, políticas e ações para o ensino de música nas escolas. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 1998, Recife. *Anais...* Recife: Abem, 1998. p. 17-26

UNESCO; MEC. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1999.

Recebido em 30/06/2006

Aprovado em 29/07/2006